



PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DA COMUNIDADE DO PÂNTANO DO SUL EM RELAÇÃO AO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA LAGOINHA DO LESTE, FLORIANÓPOLIS, SC.

Júlia Corrêa de Oliveira

Cássio Batista Marcon; Maria Luíza Coelho da Rocha

Grupo de Educação e Estudos Ambientais, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade - Florianópolis - Santa Catarina Brasil CEP: 88040 - 970. Email: ju_coliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Dentro do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) um dos cinco tipos de Unidades de Conservação (UCs) de proteção integral são os Parques. Estas UCs têm como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação e de turismo ecológico (SNUC, 2000). Por outro lado, as UCs muitas vezes apresentam graves problemas de gestão e não apresentam os resultados esperados. Uma das questões envolvidas nessa problemática é a tentativa de separação dos elementos humanos dos elementos não - humanos tanto no interior quanto no entorno das áreas protegidas, manifestada no enfoque às características biológicas da área em detrimento das características culturais (DIEGUES, 2000). Uma ferramenta no processo de integração dos componentes biológicos e culturais envolvidos no planejamento e gestão de UCs são os trabalhos de percepção ambiental dos moradores do entorno da área. Através deles é possível investigar os valores, necessidades, atitudes e expectativas que determinado grupo de pessoas tem em relação à UC e proporcionar subsídios para sua efetiva implantação (TERAMUSSI, 2008).

OBJETIVOS

Trazer à tona as percepções da comunidade do Pântano do Sul em relação ao Parque Natural Municipal (PNM) da Lagoinha do Leste. Compreendendo na pesquisa os usos do parque pela comunidade, as percepções das problemáticas socioambientais da área e as contribuições da comunidade para a gestão da UC.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Municipal de Lagoinha do Leste é uma Unidade de Conservação com 453 hectares. Criada pela Lei Municipal Nº 3701/92 com os objetivos de salvaguardar a paisagem natural, a fauna e a flora e proteger o manancial hídrico da Bacia Hidrográfica da Lagoinha do Leste. O Parque é constituído por dunas, vegetação de restinga herbácea e arbórea, laguna, floresta ombrófila e costões rochosos. O acesso ao Parque Municipal de Lagoinha do Leste é realizado por duas trilhas e por transporte marítimo.

A comunidade do Pântano do Sul está situada no sul da Ilha de Santa Catarina, a 28 km do centro da cidade e no limite sudoeste do parque. A comunidade é formada basicamente por descendentes de açorianos e ainda mantêm costumes tradicionais como a pesca e a Festa do Divino.

A metodologia de coleta consistiu em questionários semi - estruturados e observação direta. Os ques-

tionários foram aplicados na comunidade do Pântano do Sul durante o mês de maio de 2011. Os entrevistados foram abordados, a pesquisa foi explicada e lhes foi perguntado sobre seu interesse e consentimento na participação da mesma.

RESULTADOS

Foram entrevistados 23 membros da comunidade do Pântano do Sul, dos quais 15 (65,2%) eram homens e oito (34,8%) mulheres, com idade entre 18 e 82 anos (média de 49). Mais de 90% dos entrevistados moram na comunidade do Pântano do Sul a mais de 10 anos, sendo que o mais antigo morador entrevistado mora no local há 81 anos.

Todos os entrevistados afirmaram saber da existência do Parque Natural Municipal da Lagoinha do Leste, enquanto cinco deles informaram que desconhecem o órgão público responsável pela administração do Parque, a Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis (FLORAM). Além disso, apenas dois entrevistados nunca foram ao parque (8,7%), diferentemente do encontrado por Malavasi & Malavasi (2004), onde menos de 60% dos participantes na pesquisa já haviam visitado a UC em questão. No que diz respeito ao objetivo das visitas, onde um mesmo entrevistado poderia responder mais de um objetivo, 16 entrevistados responderam visitar o parque para recreação, seis para pescar ou coletar mariscos, um para trabalhar (levar turistas em seu barco) e um para arrumar a trilha e realizar mutirão de limpeza.

Ao descreverem o Parque, 56,5% dos entrevistados utilizaram características paisagísticas, em descrições como: "(...) um lugar paradisíaco, de paisagem singular e natureza exuberante". Nove entrevistados citaram características naturais, tais como cachoeira, lagoa, rio, costão, peixes, plantas nativas e dunas. Também é de se destacar a presença de características de uso em cinco respostas, envolvendo atividades recreativas e coleta de alimentos, as quais foram relacionadas diretamente com o estado de conservação do parque e dois entrevistados utilizaram de características espirituais para a descrição do local, como na resposta a seguir:

"Um lugar escolhido a dedo por Deus, onde encontramos a essência da vida". No que diz respeito à importância da preservação dos animais e das plantas do parque, os 23 entrevistados afirmaram que acham fundamental haver preservação. Suas justificativas foram classificadas segundo seu conteúdo em: risco de extinção, valor ecológico, valor estético e valor de existência. Dos moradores entrevistados, 11 justificaram a necessidade de preservação com o risco de extinção, seis atribuíram um valor estético à fauna e à flora, cinco acreditam que o parque possui um valor de existência e quatro deram um valor ecológico, justificando a preservação através do equilíbrio ecológico.

Os resultados diferiram dos encontrados por De Lucena (2010), que observou como principal argumento os valores de existência e ecológicos. A observação direta da relação entre os moradores e o parque realizada durante as entrevistas revelou um envolvimento de membros da comunidade (aqui está também incluso membros que não foram entrevistados) com a UC, manifestada, dentre outras formas, pela ASSAL (Associação dos Surfistas Amigos da Lagoinha) que já realizou manutenções na trilha e retirada de lixo da área e pelos relatos de problemas na gestão pela FLORAM: *"Declaram que é Parque, mas não multam ninguém. Desde o verão, só neste mês fizeram fiscalização. Eu e meus amigos fiscalizamos mais que as autoridades."* Além disso, os principais problemas e sugestões apontados pelos moradores dizem respeito à gestão, administração e normatização das atividades no Parque. Revelando o potencial do envolvimento comunitário no caso do Parque Natural Municipal da Lagoinha do Leste.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstra o potencial para a gestão participativa do Parque Natural Municipal da Lagoinha do Leste, revelado a partir do histórico de envolvimento com a UC e do grande desejo de preservação da área apresentados pela comunidade. Os moradores possuem conhecimento dos principais problemas em relação ao parque e apresentam sugestões para a solução dos mesmos. Soma - se isso o fato de que o parque apresenta possibilidade para o desenvolvimento local, principalmente com atividade relacionadas ao ecoturismo, o que poderia trazer benefícios diretos para a comunidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC: Lei 9.985, de 18 de julho de 2000. Brasília: MMA/SBF, 2000 DE LUCENA, M. M. A. Percepção ambiental por uma comunidade rural do entorno de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), Semiárido Brasileiro. 2010. Dissertação de Mestrado. Programa Regional de Pós - Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PRODEMA/UFRN) DIEGUES, A. C.; VIANA, V. M. (orgs.). 2000. Comunidades Tradicionais e Manejo de Recursos Naturais da Mata Atlântica. São Paulo: NUPAUB/ESALQ, TERAMUSSI, T. M. 2008. Percepção Ambiental de estudantes sobre o do Parque Ecológico Tietê, São Paulo - SP. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós - Graduação em Ciência Ambiental, Universidade de São Paulo (PROCAM/USP) MALAVASI, U. C. & MALAVASI, M. M. 2004. Awareness of a conservation unit: a Brazilian case study. *Journal for Nature Conservation*, 12: 137 - 140